



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Uso Intercalado De Antitérmicos, Uma Conduta Desnecessária.

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RODRIGO DOS SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANA LAURA SOUZA DE BARROS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), BEATRIZ SALES DE FREITAS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CAIO RESENDE DA COSTA PAIVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CAMILA PEREIRA OLESKOVICZ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MATEUS RUPERTO MALLOSTO DAS CHAGAS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARIA LUIZA MARINHO DE SÁ DE PAULA LIMA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUCAS FREIRE CARDOSO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GABRIEL HAIK FERNANDES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Febre encontra-se como uma das principais queixas dos atendimentos pediátricos, inclusive em emergências pediátricas, tendo ,todavia, um manejo muitas vezes equivocado tanto pelos familiares como pelos profissionais da saúde que prestam atendimentos infantis. "Mãe em pronto atendimento infantil refere que sua filha, lactente de 1 ano de idade vem apresentando hiporexia e febre termometrada entre 37,8oC e 38,5oC há 1 dia. Na consulta refere ainda que vem fazendo uso de 'paracetamol' alternado com 'dipirona' gotas para controle térmico . Nega outros medicamentos. Exame físico sem anormalidades, sendo orientada pelo pediatra em evitar uso intercalado de antitérmicos para controlar a temperatura elevada, orientada também a aumentar oferta hídrica, monitorização térmica e informada para possível retorno diante de piora clínica ou persistência dos picos febris. "Discussão: Verifica-se aumento da prática infantil em intercalar antitérmicos diante de uma criança febril, tornando-se inclusive um hábito no pronto atendimento de emergência pediátrica, sendo que pais na ânsia do controle térmico geralmente erram nas dosagens, além de uma parcela de pediatras que equivocadamente recomendam essa pratica sem embasamento científico, pois os antitérmicos têm o mesmo mecanismo de ação (inibição da PgE2) e assim sem indicação de usar a combinação de antipiréticos. Conclusão: A prática de usar antitérmicos intercalados está se tornando um hábito na população pediátrica e que inúmeros estudos apontam para o risco aumentado de intoxicações diante dessa conduta inadequada.